



USP ESALQ – DIVISÃO DE COMUNICAÇÃO

Veículo: Jornal de Piracicaba

Data: 29/07/2018

Caderno/Link: A

Assunto: Ilhas de excelência

Editorial

“Não há uma opinião tão absurda que não possa ser admitida por algum homem.”

John Locke (1632-1704)

Por **Claudete Campos**

Ilhas de excelência



Infelizmente, no Brasil, a educação não tem o devido valor que merece. Apesar de a Constituição de 1988 garantir aplicação mí-

nima de 25% do orçamento nesta área, ainda há muita disparidade no ensino de dimensões continentais. Os indicadores que avaliam a qualidade do ensino, principalmente de matemática, português e ciências, colocam o país na beira dos rankings. Contudo, há ilhas de excelência, principalmente no ensino superior. Especialmente entre as universidades públicas.

Piracicaba recebeu a notícia de que a Unicamp (Universidade Estadual de Campinas) e a USP (Universidade de São Paulo) estão entre as melhores universidades da América Latina. Mesmo com os cortes drásticos no orçamento, as instituições mantêm seus postos. Essa notícia é positiva para Piracicaba, pois a Unicamp mantém a Faculdade de Odontologia e a USP, a Esalq (Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz), duas instituições de ensino consideradas referências no país, pela excelência dos professores e pelas pesquisas de ponta, que resultam até mesmo em patentes de invenções que contribuem para melhorar a vida das pessoas.

Recentemente, a revista britânica THE (Times Higher Education) fez um ranking apontando que a Unicamp é a melhor instituição da América Lati-

Piracicaba recebeu a notícia de que a Unicamp e a USP estão entre as melhores universidades da América Latina

na, seguida pela USP, em segundo lugar. Esse levantamento analisou 129 universidades de dez países. Esse ranqueamento é de suma importância para comprovar que as instituições estão no caminho certo.

Para obter essas colocações, a revista considerou a qualidade do ensino e da pesquisa, publicações de artigos científicos, transferência de tecnologia ao setor produtivo, além do perfil internacional das universidades. Para tanto, são coletados dados como o número de publicações científicas, nacionalidades presentes na comunidade universitária, orçamento, recursos destinados à pesquisa e programas de pós-graduação.

As duas faculdades também estão bem posicionadas em outros rankings de avaliação da educação. Esses levantamentos são de extrema importância, até mesmo para balizar o trabalho das instituições, mas também garantir que recursos sejam injetados para manter essa excelência. É uma pena que o mesmo não ocorra em relação ao ensino fundamental e médio. Ainda há um longo caminho a ser percorrido pelo país para que a excelência também chegue aos primeiros anos escolares nas escolas públicas.

